

A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Joseli Aurélio Dos Santos Lima*

RESUMO

Este artigo aborda sobre a importância da leitura no processo de alfabetização, a partir de uma análise reflexiva, na qual apresenta conceitos de leitura e sua contribuição na formação cognitiva e intelectual do indivíduo, como também os principais estágios de alfabetização elementar e a função da escola e dos professores(a)s em formar bons leitores. Tendo como objetivos: analisar a importância da leitura no processo de alfabetização, por meio de uma pesquisa bibliográfica e embasamento teórico em autores renomados na temática, ora em relevo. E aponta para a necessidade de a escola realizar um trabalho voltado a uma prática de leitura significativa, fazendo uso de estratégias criativas, valorizando as teses dos alunos, cultivando neles a autonomia e autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Leitura. Papel da escola. Professor.

SUMMARY

This article discusses about the importance of reading in the literacy process , from a reflective analysis, in which it presents reading concepts and their contribution to the cognitive and intellectual development of the individual, as well as the main stages of elementary literacy and school function and teachers (a) s to train good players. Having as objectives : to analyze the importance of reading in the literacy process , through a literature review and theoretical background in renowned authors on the subject , sometimes in relief. And points to the need for the school to carry out work aimed at the practice of meaningful reading , using creative strategies , valuing the theses of students , cultivating in them the autonomy and self-esteem .

KEYWORDS : Literacy . Reading. school paper. Teacher.

* Graduada em Geografia. Pós-graduada em psicopedagogia. Aluna do mestrado em Ciências da Educação.

1 INTRODUÇÃO

O hábito de ler vai além de uma atividade extraescolar. A leitura proporciona um melhoramento intelectual, cognitivo e enriquece nosso vocabulário. Quem tem o hábito de ler relaciona-se melhor com as pessoas, se expressa melhor, é criativo e crítico nas tomadas de decisões que venham a enfrentar no decorrer da vida pessoal e em sociedade.

Entretanto, pesquisa revela que no Brasil, os brasileiros leem quatro livros por ano. Isto é considerado pouco em comparação com outros países da América Latina.

Contudo, há nos dias atuais uma preocupação por parte das instituições governamentais em “criar” Políticas Educacionais voltadas principalmente para o processo de alfabetização desde os anos iniciais de escolarização.

Formar leitores competentes, críticos exige dedicação e esforço. Segundo (MORTIMER & CHARLES, 2010, p. 26) “Quanto maior a extensão e o esforço na leitura, tanto melhor será o leitor. Quanto mais o leitor exigir de si próprio e do texto que estiver lendo, tanto melhor ele será.” A leitura eleva os pensamentos, conduz a um amadurecimento cognitivo do indivíduo, fazendo com que tenha ampla visão dos conhecimentos adquiridos com o ato de ler.

Portanto, a principal finalidade deste trabalho é analisar a importância da leitura no processo de alfabetização, abordando os principais estágios de alfabetização de leitura, incluindo conceitos relevantes de leitura e possíveis contribuições na prática de uma leitura consciente dentro e fora da escola.

2 O Conceito de Leitura

O conceito de leitura é bastante complexo e abrange muitas definições. Observamos, então, que a leitura é uma atividade que requer uma reflexão cognitiva em desvendar informações e construir opiniões conforme nossas experiências de vida. A leitura é um ato de formulação de ideias sobre a escrita, quando se questiona e explora o texto para adquirir respostas textuais e contextuais. Isto possibilita o sujeito a ser crítico. Ler também é ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Resende, (1993) define a leitura como possibilidades de interação com o mundo de conhecimentos e aprofundamento do leitor sobre si mesmo. É, portanto, um processo de compreensão de

informação apresentada como forma de linguagem de códigos, pictogramas ou partituras de músicas.

A leitura pode ser encarada como um exercício de grande importância para nossa vida. O ato de ler requer não apenas o decifrar dos sentidos dos signos, mas uma ligação direta ao sujeito que lê. Segundo (BARROS & GOMES,2008, p.336):

A leitura é um ato complexo, que abrange processos perceptuais, cognitivos, linguísticos, comunicativos, sociais e emocionais. É muito importante considerar as condições afetivas, interesse e motivação em relação ao ato de ler, para que se possa garantir prazer e gosto pela leitura no dia da vida. Qualquer alteração em um destes aspectos pode causar prejuízos no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Observa-se que à leitura é uma atividade ampla que exige do leitor certas competências, e experiências de mundo como também o estado emocional e pessoal do leitor. A leitura é, objetivamente, um exercício de perceber e atribuir significados a um conjunto de aspectos pessoais através da interpretação e percepção de um determinado contexto. (SOUZA, 1992, p. 22) reforça:

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

3 A Importância do Ato de Ler

Em meio a um mundo globalizado, com variadas informações, é necessário se atualizar e compreender o mundo que nos rodeia. Tais necessidades de buscar e entender as informações que se apresentam em jornais, revistas, livros, internet, entre tantos meios de informação, à leitura é um mecanismo que possibilita a construção do conhecimento. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, (2012) os brasileiros estão lendo em média quatro livros por ano. Isto é considerado muito pouco em comparação aos outros países da América Latina. Observa-se, portanto, a necessidade de políticas públicas educacionais eficientes voltadas para a prática da leitura nas instituições escolares, desde os anos iniciais de alfabetização das crianças.

O ato de lê é indispensável para a construção do saber e requer do indivíduo o desenvolvimento cognitivo para o fortalecimento da criatividade e o surgimento de

novas ideias. O processo de leitura é importante, principalmente na aquisição da aprendizagem. Proporciona o desenvolvimento cognitivo intelectual e acelera o funcionamento do cérebro. Vejamos o que nos diz (CARLETI, 2007, p.2):

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

É através da leitura que acontece a aprendizagem, o ato de ler, conduz o indivíduo a novos conhecimentos, amplia o vocabulário e enriquece o raciocínio despertando para o mundo a nossa volta, além de adquirir habilidades superiores de entendimento no diálogo e na escrita.

Como somos seres sociais e vivemos diariamente nos relacionando uns com os outros, precisamos, então, pensar e repensar nos problemas sociais presentes no nosso meio. Pensar e repensar nas situações que passamos na sociedade oportuniza-nos a ter uma visão melhor dos problemas, e conseqüentemente nos gera autonomia para mudar a realidade. Todavia, a leitura, nos possibilita ativamente a ter uma vida participativa nas políticas sociais e econômicas da sociedade. Contudo, para se ter um grau de aprendizagem elevado no processo de lê, é preciso uma certa dedicação e esforço. Segundo (MORTIMER & CHARES, 2010, p. 26) “Quanto maior a extensão e o esforço na leitura, tanto melhor será o leitor. Quanto mais o leitor exigir de si próprio e do texto que estiver lendo, tanto melhor ele será.” Tais escritores, abordar-nos o esforço que precisamos ter no ato de ler vários livros para sermos um leitor ativo. Isto implica em estarmos buscando a prática da leitura no amplo grau de informação. No entanto, o ato de ler vários livros não é necessariamente uma garantia de que estamos entendendo com competência o texto. No mundo bombardeado de informações, é preciso ter competências de questionar tais informações com um censo crítico, e para isso é fundamental ter uma boa prática de leitura que possibilite se posicionar diante de tais informações. Entretanto, é necessário técnicas de leitura que conduza a um objetivo único. Mortimer & Charles (2010) mostra-nos a diferença entre o ler para se informar e ler para entender. Ler para se informar é um exercício de uma leitura sem esforço e sem reflexão sobre o texto que se ler, isto é, conforme nossa capacidade. Como exemplo de fontes de leitura para se informar temos: jornais, revistas, folhetos informativos entre

outros. O ler para entender, objetiva elevar nosso entendimento e crescimento intelectual e isso exige esforço maior no ato de ler. Com isto devemos buscar uma prática de leitura que proporcione conhecimentos novos e revelador.

4 O Papel da Escola e do Professor

Há nos tempos de hoje uma inquietação por parte das instituições educacionais e governamentais em formar indivíduos assíduos na prática da leitura em um processo de alfabetização básica com competências na maioria das habilidades estabelecida para cada nível e modalidade de ensino. Para tanto é fundamental trabalhar o exercício de leitura desde cedo, com as crianças pequenas garantindo um processo de alfabetização de qualidade. Pensando nisto, o Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa (PNAIC) é uma iniciativa do governo federal em parceria com os estados, municípios, e entidades, e têm como objetivo alfabetizar crianças até no máximo oito anos de idade ao final do ciclo de alfabetização. As ações constituídas pelo Ministério da Educação (MEC) estão na formação dos professores, materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógicas, jogos e tecnologias educacionais. Com essa ação, observa-se uma expectativa para radicalizar o analfabetismo no Brasil mediante a formação de indivíduos competentes no exercício da leitura e interpretação de variados gêneros textuais entre outras competências. Contudo, formar indivíduos competentes na leitura, implica incentivar as crianças desde cedo ao ato de ler dentro e fora da escola. O incentivo as crianças desde os anos iniciais de escolarização ao hábito e ao gosto pela leitura, implica, sobretudo, oferecer livros atrativos para que vejam, conheçam e observem as informações contidas nos livros. Com isso, elas venham a possibilitar o desenvolvimento de sua percepção, criatividade e imaginação através das imagens, relacionando-as ao mundo a sua volta. Segundo Elisa Meirelles para desenvolver o prazer pela leitura, os professores (as) tem a função de garantir às crianças o contato com as obras e os diversos gêneros literários e incentivá-las desde cedo ao ato de ler. O trabalho da escola é fornecer mecanismo como: materiais pedagógicos, livros atrativos próprios das crianças e dos jovens e que sejam do interesse e da realidade deles, biblioteca dentro da escola entre outros. Além do incentivo dos professores (a)s no ato de ler é crucial no processo de alfabetização das crianças e dos jovens na formação de

leitores com habilidades criativas e críticas para viver no meio social onde estar inserido. Segundo Paulo freire:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em [sic] que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muitos mais “devorados” do que realmente lidos ou estudados. (PAULO FREIRE, 1981, p. 2):

Observamos, então, que ler obrigatoriamente muitos livros, usando a técnica da memorização não nos garante uma compreensão de mundo. É relevante ler e aprofundar-se nos textos dando-lhes significados e relacionando com nossas vivências e experiências. Vejamos o que nos define Oliveira & Queiroz :

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizadas, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA & QUEIROZ, 2009, p.2)

Entretanto, será que a escola hoje, estar realmente incentivando os estudantes à prática da leitura? Formando leitores críticos? Questionadores da realidade? Autônomos nas decisões de diálogos e diante das dificuldades que venham a enfrentar na sociedade? Fazer da leitura a principal atividade executada na escola é, portanto um dos meios para superar as deficiências de leitura e consequentemente radicalizar o analfabetismo em uma sociedade onde poucas pessoas tem o hábito de ler.

O papel dos professores(a)s seria relevante se ensinassem as crianças desde pequena a pensar. Não é dá respostas prontas, é, sobretudo instigar nas crianças e nos jovens a buscar informações. Nos dias de hoje, globalizado, há muitas informações que podemos encontrar em todos os lugares tais como: internet, jornais, revistas entre tantos. Portanto, é necessário ser um professor renovador em seu método de ensinar. Rubens Alves diz que “A missão do professor é provocar a inteligência, é provocar o espanto, é provocar a curiosidade.” A escola precisa assumir uma postura renovadora e não tradicional, onde à aula expositiva e conteúdos extensos e sendo trabalhados de forma descontextualizadas sem está conectada com a realidade de vida pelas crianças e

dos jovens. É importante que os professores (as) deixem os estudantes a vontade para escolher o livro que realmente lhes agrada e que esteja conectado com a vida real deles. Atitudes como essa leva os estudantes a criar gosto pela leitura. Conforme Souza:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolhe um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Promover atividades variadas de leitura, mostrando as crianças como se comportar diante de um texto a ser lido. Como também dá exemplo de que é um leitor, lendo para elas com entonação adequada para cada faixa etária. Isso provoca a atenção e o estímulo à imitação. Não só os professores, mas os pais em casa, numa rotina diária, podem trabalhar com os filhos, oferecendo literaturas atrativas aos pequenos. Pesquisas revelam que a maioria dos pais de crianças e jovens que têm o hábito da leitura, as mesmas adquirem e apresentam bons resultados no processo da aprendizagem. Com estas e outras atitudes, almeja-se ter no futuro bons leitores e transformadores da sociedade.

5 Estágios de leitura

Leitor competente, não ler apenas de maneira mecânica, ler interagindo com o texto, inferindo algo em relação ao texto, interpreta, deduz e até conclui. Vejamos o que diz Paulo Freire:

(...) sou favorável a que se exija seriedade intelectual para conhecer o texto e o contexto. Mas, para mim, o que é importante, o que é indispensável, é ser crítico. A crítica cria a disciplina intelectual necessária, fazendo perguntas ao que se lê ao que está escrito, ao livro, ao texto. Não devemos nos submeter ao texto, ser submissos diante do texto. A questão é brigar com o texto, apesar de amá-lo, não é? Entrar em conflito com o texto. Em última análise, é uma operação que exige muito. Assim, a questão não é só impor aos alunos numerosos capítulos de livros, mas exigir que os alunos enfrentem o texto seriamente. os alunos enfrentem o texto seriamente.(PAULO FREIRE,1986).

Portanto, a leitura exige muito de quem ler. Ser crítico diante de um texto é assumir uma postura disciplinar, indispensável no ato da leitura.

Para atingir um nível de amadurecimento do ato consciente da leitura, segundo Mortimer & Charles, (2010) é preciso trabalhar nas crianças e jovens os quatro estágios

elementar de alfabetização da leitura. O primeiro estágio inicia-se ao nascer e vai até os seis ou sete anos de idade, é a fase da decodificação dos símbolos e de uma leitura visual das imagens expressa dos livros relacionando ao seu mundo real. O segundo estágio é destinado às crianças de primeiro e segundo ano de alfabetização. É o estágio onde as crianças aprendem a ler com matérias simples e são ensinadas técnicas básicas com independências no uso de sentidos das palavras e no valor sonoro das letras. O terceiro estágio vão do

quarto ano do ensino fundamental e tem como característica a construção do vocábulo e das habilidades em dá sentido as palavras novas, por meio de sinais contextuais, apresenta o início de uma leitura com propósitos e objetivos, ampliando a leitura em diferentes áreas do conhecimento. Por fim, temos o quarto estágio, considerado o de aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades em gerar conceitos, comparar textos de autores sobre o mesmo assunto, além de um posicionamento em relação ao texto.

No entanto, nem todas as crianças e jovens atingem todos os estágios de alfabetização de leitura necessária e importante para o seu desenvolvimento intelectual. Todavia, os motivos são vários, desde os problemas econômicos, familiares, pessoais entre outros. Segundo (MORTIMER & CHARLES, 2010, p. 45): “(...) só será possível remediar as graves deficiências de leitura se todos os níveis de leitura receberem igual atenção.” Diante desta afirmação, é necessário e indispensável que as escolas, os professores (as), os pais e o poder público trabalhem com o mesmo objetivo neste processo de formar futuros bons leitores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as abordagens e discussões sobre leitura e sua importância no processo de alfabetização. É importante ressaltar que os conceitos e as reflexões abordadas neste artigo do ato de ler são para simples reflexão.

Entende-se que a leitura abrange vários conceitos e que todas são relevantes na prática da leitura.

A leitura é importante na formação do processo de alfabetização das crianças. A mesma conduz o indivíduo no grau de amadurecimento intelectual, ativa a criatividade,

tornam-se pessoas críticas e autônomas nas tomadas de decisões, em meio ao mundo em que está inserido.

Para tanto, é necessário que as escolas e os professores (as), como também os pais tenham iniciativas de oferecer atividades renovadas de leitura as crianças desde pequenas. Isto implica em oferecer livros atrativos diariamente de interesse delas, como também lendo para elas.

Entretanto, o ato de ler não pode ser de maneira mecânica e funcional sem nenhuma reflexão daquilo que se aprende. É preciso dar sentido ao texto, interagindo, discutindo e relacionando-o com o mundo, no qual estamos inseridos. Para atingir este amadurecimento de leitura é preciso trabalhar os quatros estágios de alfabetização elementar de leitura que vai desde o maternal e pré- escola até o quarto estágio da leitura elementar.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Formação do Professor Alfabetizador. Caderno de apresentação. Brasília, 2012.

CONCEIÇÃO, Jean Carlos; CARVALHO, José Eder Nascimento. *A importância da leitura no ensino fundamental*. Disponível em <www.webartigos.com/artigos/...importancia-da-leitura-no-ensino-fundame...> Acesso em 23 de mar. de 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 23º, ed. São Paulo. Autores associados Cortez. 1986.

MEIRELES, Elisa. Literatura, *muito prazer*. Nova escola, ano XXV, nº 234, p. 48-58, ago. 2010.

MORTIMER J. Adler; CHARLES, Van Doren. Como ler livros; *O guia clássico para a leitura inteligente*. Câmara. 4. ed. São Paulo: 2010.

_____. *O cotidiano do Professor*/ tradução de Adriana Lopez. Revista técnica de Lólio Lourenço de oliveira. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, v. 18. 1986.

PORTAL BRASIL, O Papel do Professor, Rubens Alves. Acesso- construindo o <saber.blogs.pot.com>rube... acessado em 20 de mar. de 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. *A importância da leitura nas series iniciais*. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58167/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais#ixzz41k17VmzE>>. Acessado em 12 de mar. 2016.

RESENDE, Vânia Maria, *Literatura Infantil i Juvenil; Vivências de Leitura Expressão*. Criadora. RJ. Saraiva, 1993.p.164.

RETRATO DA LEITURA NO BRASIL. Brasília: instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em prolivros.org.br/25-projetos/pesquisas. Acessado em 12 de mar. de 2016

SOUZA, Renata Junqueira de. *Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC,1992.

SOUZA, Débora. *A importância da leitura nos anos iniciais escolares*. 2013. f 20 Monografia em Licenciatura em Pedagogia_ Faculdade de Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

